Ano 24.º Sabado, 30 de Maio de 1931 N.º 1177

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanario Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queiros, n. 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Porto—Agencia Havas.

A' margem do Congresso da Imprensa das Beiras

Dizem-nos, mas isso carece de confirmação, visto o assunto não ter sido ventilado na nossa presença nem tão pouco constar do relato circunstanciado que das sessões do Congresso da Imprensa das Beiras fez o *Diário de Coimbra*, que houve nessa assembleia quem preconizasse a fundação dum grémio ou coisa parecida, destinado a reünir os trabalhadores da referida imprensa, que já têm o seu grémio no Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional, colectividade com perto de um ano de existência e que nem essa seria preciso a prevalecer a opinião do presidente do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa quando disse não existir a pequena e a grande imprensa, mas apenas—Imprensa.

Realmente era assim que devia ser. Todavia os que trabalham na chamada *grande imprensa* têm de seguir a directriz que as emprezas indicam, marcam—impõem. Enquanto que nós, não. E não porque temos um guia, que é a nossa consciência, e trabalhamos livremente, desinteressadamente — sem peias — pelos nossos ideais, quer êles sejam políticos, quer sejam de ordem material, isto é, tendentes a promover o engrandecimento da nossa terra ou do conjunto daquelas que, reünidas, formam a região. Sempre há, pois, uma diferença que obriga a definir posições, sendo em face disso que nasceu o Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional, a nosso vêr indispensável, como organismo de classe, mas que só por si julgâmos suficiente para obter as regalias de que carecemos e a que tem direito o nosso esfôrço, o nosso sacrifício, a nossa abnegação pelo bem comum. Dividir, portanto, fôrças com a criação doutros grémios, não nos parece acertado, nem lógico, nem de bôa camaradagem. Dentro do nosso Sindicato cabem, sem que se atropelem, tôdas as fórmulas regionalistas. Não será o bastante?

A imprensa das Beiras como, de resto, tôda a imprensa, representada pelos jornais de provincia, tem lá o seu lugar marcado. Unicamente falta que nêle se inscrêvam quantos ainda o não fizeram para, da união de todos, resultar uma fôrça digna de nós que nos dê o prestígio que, separados, não temos, que nos eleve, que nos honre, uma fôrça, enfim, que nos garanta o que, isolados, não podemos conseguir.

Pensem nisto os nossos confrades das Beiras de preferência a tudo o mais que possa redundar num enfraquecimento colectivo.

O Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional tem já conseguido várias regalias; mas muitas mais virá a obter se todos lhe derem o seu concurso, o ampararem, o engrandecerem.

E porque não há-de ser assim?

28 de Maio

—o—

Fez ante-ontem 5 anos que o Exército, para livrar a nação da vergonhosa atitude dos políticos no govêrno e no Parlamento, se revoltou contra êles, expulsando-os do Poder.

Na manhã de quinta-feira ouvimos, porisso, ao içar da bandeira nacional na fachada do quartel de Infanteria 19, os acordes da *Portuguêsa*. E então exclamámos intimamente, recordando-nos do que se passava há 5 anos de desprestígio para as instituições:

Viva o Exército!
Viva a Rèpública!

Toda a correspondência de O DEMOCRATA deve ser, daqui em diante, dirigida para a Rua Direita, n.º 32, onde, provisoriamente, foram instalados os serviços de redacção e administração do jornal.

O desastre de aviação

—o—

Recolheram à báse de S. Jacinto os destroços do hidro-avião 54 que caíu em Angeja, encontrando-se os respectivos tripulantes a tratar-se dos ferimentos recebidos, o 1.º tenente Ferreira da Silva já no seu domicílio e o 2.º tenente Carrelhas num hospital de Lisboa para onde fôra transportado.

Como dissemos, a cura dos dois tripulantes não deve demorar.

Bombistas

—o—

A Policia de Informação, após aturadas delígencias, conseguiu capturar em Lisboa os autôres do lançamento de bombas em vários pontos daquela cidade nos dias 17 e 18 do corrente, quando da manifestação ao Chefe do Estado.

Entre os bandidos, que outro nome não póde ter quem faz uso duma arma de tal naturêsa, encontra-se um estudante de Direito, que fez revelações importantes ácêrca dos tenebrosos plânos do grupo a que pertencia e que se tivessem sido executados haveria a esta hora muitas vitimas a lamentar, muito lar de luto, muita família, talvez, na miséria.

E tudo em nome da liberdade! E tudo em nome da constituição!

Bandidos! Bandidos! Bandidos!

Mas essa gente de sentimentos tão baixos, de extintos tão perversos não actuava por conta própria. E sendo assim há-de haver *méneurs*, instigadôres que se torna necessário procurar e conhecer para que não deixem de recair sôbre êles também as sansões da lei.

Confiâmos na perspicácia da policia visto dela depender a acção dos julgadôres que deve ser exercida sôbre indivíduos de tal jaez.

O MOMENTO

—o—

Chamâmos a atenção de todos os nossos leitores para o que publicâmos noutro lugar com a epígrafe — **Depois da revolta.**

Efemérides

30 de Maio

1778—Morre Voltaire.

1834—Joaquim António de Aguiar decreta a supressão das ordens religiosas.

1851—Nasce no Rio de Janeiro o dr. Magalhães Lima, de saüdosa memória.

1901—Reaparece *A Liberdade*, órgão dos estudantes republicanos da capital com o título de *A Marselhêsa*.

1910 — A polícia de Lisboa prende o tesoureiro do Crédito Predial.

1911—Morre em Lisboa o dedicado republicano José Maria da Paula, que teve um papel importante na revolução de 5 de Outubro.

Polícia de Braga

—o—

Foi nomeado para o cargo de comandante da Secção da Polícia de Segurança Pública do Distrito de Braga o tenente de cavalaria 8, sr. João José de Figueiredo Gaspar, a quem felicitâmos.

O sr. capitão Quina Domingues encontra-se igualmente a desempenhar funções junto da mesma polícia e que, segundo nos consta, têm sido muito apreciadas.

Modos de ver...

—o—

Porque seria que os jornais—alguns jornais—foram tão solicitos em noticiar um incidente havido com certo diário da capital, verberando o procedimento dos que o assaltaram—o que tambem não merece a nossa aprovação—e não tiveram, sequer, uma palavra simples de protesto contra os assalariados que de bombas se serviram para dispersar aquêles que, no pleno uso dum direito, foram prestar homenagem ao Chefe do Estado?

Qual foi mais gràve?

Qual dos crimes representa maior barbaridade se os puzermos em presença um do outro?

E contudo as bombas e os bombistas não mereceram nada que se parecesse com o escarcéu feito à volta do outro caso, que apenas redundou em prejuízos materiaes de pouca mónta.

Nós registâmos. Porque um dia póde ser que seja preciso pôr em confronto certas atitudes, comentando-as devidamente.

DEPOIS DA REVOLTA

Com êste título a Comissão Distrital do Pôrto da União Nacional fez publicar um manifesto de que extractâmos os períodos elucidativos que seguem:

O Exército e a Armada, numa admirável unidade de comando e de acção, acabam de pôr têrmo a mais uma tentativa revolucionária. Tudo se congregou, tudo se mobilisou para que ela vingasse: desde o anti-patriótico incêndio nas colónias, desde o boato constante, desde a mentira têrpe, desde a hipócrita agitação dos interêsses das classes, desde a calúnia espalhada além fronteiras, até à hora culminante dessa tarde do dia 1, em que a embriaguês vermelha havia de dar ambiente para o escamoteação final. Os profissionais da desordem revelavam bem a mestria com que de longe vinham trabalhando; só não contavam que fôssem tão limpas, tão puras e tão honradas as baionêtas do Exército Português.

* * *

Mas, o que se quere, afinal? Voltar ao passado, restaurar a Rèpública dos partidos e dos políticos que o 28 de Maio derrubou.

E quem está na revolta? E quem agita a bandeira? Os políticos de ontem, os mesmos homens, exàctamente os mesmos que já estiveram no podêr e no podêr deram as riquíssimas provas da sua fertilíssima competência. Exàctamente os mesmos que deixaram êste pobre país sem crédito internacional, havido lá fóra como um caloteiro relápso; exàctamente os mesmos que deixaram êste pobre país sem contas, sem orçamentos, cheio de dívidas, no regime das circulações fiduciárias secrêtas; exàctamente os mesmos que, no dizer dum dêles, bem categorisado, *puzeram o país a saque*. Exàctamente os mesmos que permitiram os escândalos dos Transportes Marítimos, da Exposição do Rio de Janeiro, do Lazarêto, de tantos e tantos... Exàctamente os mesmos que lançaram a anarquia nos serviços públicos e nos levaram à miséria das nossas estradas e dos nossos caminhos de ferro.

E' esta a *Rèpública* que se quere restaurar. E' êste passado que se quere fazer voltar aos gritos de abaixo a Ditadura! Mas quem viveu anos e anos na mais completa ditadura? O que foi o parlamento senão a máscara da ditadura do partido democrático? Os políticos são comandantes amnésicos... esquecem o passado ainda fresco, esquecem as brilhantes crónicas parlamentares, com acusações edificantes, com tumúltos amigos, com legionários vermelhos pelas galerias em manifestações imperiosas... Mas nem tôda a gente ainda perdeu a memória. Nem tôda!

* * *

E como se quere fazer voltar tanta felicidade? Pela intriga, pelo boáto, às vezes pela injùria clandestina, envenenando factos e intenções, especulando com interêsses que não estão em litígio, atirando para a Ditadura e para os homens da Ditadura com as culpas de tôdas as desgraças e de tôdas as desditas.

A seguir à revolta da Madeira agitaram-se duas classes. Primeiro a dos *chauffeurs* de praça. Porque um dêles foi prêso para averiguações, facto banal em todos os tempos e em todos os países, logo surgiram os defensôres duma solidariedade bem conhecida a propôr a gréve da classe. Não estava em jôgo nenhum interêsse profissional, o caso resolvia-se sem nenhuma violência, mas o momento era azado, era preciso revolver, insubordinar, e a ária da solidariedade venceu e armou-se em hostilidade à Ditadura uma classe que à Ditadura tudo deve. Os *chauffeurs* de praça sabem-no bem... Antes da Ditadura poucos se aventuravam ao transito por estradas esburacadas, rasgadas de tão grandes covas que em muitos lugares a junta de bois era uma empreitada necessária; e foi a Ditadura que, concertando ruas, estradas e pontes, deu à viação automòbilista o incremento que hoje possúe entre nós.

Depois agitou-se a classe académica. E em nome de quê? De alguma pretensão académica? De alguma reclamação quanto ao interêsse do ensino ou dos estudantes? Não, que nada havia para um conflito verdadeiramente académico. E então? Os rapazes com a sua liberdade hipotecada às alfurjas entravam em gritos subversivos a favôr dos revoltosos; provocavam e insultavam a autoridade; esta intervinha; davam-se tumultos, havia as fatais agressões; e explorava-se depois o sentimentalismo e a solidariedade para arrastar a grande massa até uma gréve oportuna.

O jôgo foi claro de mais; nas Academias de Coimbra, Lisboa e Porto constituiram-se grupos anti-grèvistas repudiando uma camaradagem simplesmente política; e a gréve, que chegára a aparecer em gritos bolchevistas e bandeiras vermelhas, a gréve falhou. Motivos de efervescência académica contra a Ditadura? Mas onde estão êles? A Academia deve à Ditadura a reforma desapaixonada de muitos gráus do ensino; deve-lhe a criação da Junta de Educação Nacional, organismo de altas funções culturais; deve-lhe o auxílio ao trabalho scientífico com a expansão das Bolsas de Estudo; deve-lhe a melhoria franca de instalações e de material de ensino. E' vêr no Porto: a Ditadura quási completou o Liceu Alexandre Herculano; está a construír, na Rua da Piedade, o novo Liceu Rodrigues de Freitas; deu edifício especial ao Liceu Feminino; adiantou em muito a Faculdade de Farmácia; está a levantar uma nova Faculdade de Medicina e a erguer, na Rua dos Bragas, uma nova Faculdade de Engenharia.

E é sempre assim. Falham razões? Envenena-se, insinúa-se, perturba-se... Não há tantas vendas no comércio? A culpa é da Ditadura. Há falências nas indústrias e bancos? A culpa é do Ministro das Finanças. Os produtos agrícolas não se cotam por tão alto preço? A culpa é do Ministro da Agricultura. E quem tem a culpa da abundância de fabrico e da carência de vendas em todo o mundo? Quem tem a culpa dos milhões de desempregados dos Estados Unidos, da Inglaterra, da Alemanha, da Itália...? Quem tem a culpa das numerosas falências comerciais e bancárias registadas nos outros países? E' ainda o nosso Ministro das Finanças?

Não é bôa a nossa situação económica? De acôrdo. Mas nesta hora, a situação económica é difícil para todos os povos. As causas não são locais, são gerais, e na crise geral nós podemos felicitar-nos *por sermos ainda dos mais poupados*. Os que atacam com responsabilidades de inteligência bem sabem que assim é, bem sabem que se hoje fôssem govêrno encontravam as mesmas dificuldades e se viam condicionados pelos mesmos factos. O que importa, no entanto, é demolir, demolir esta Ditadura *execrável* e *tirâna, perseguidôra* e *anti-liberal!* Esta Ditadura que mandava para a ilha da Madeira, para o melhor clima do mundo e com ordenados por inteiro, os adversários encontrados de armas na mão...

* * *

E demolir porquê? Não está aí patente, franca a todos os olhos, a obra da Ditadura? O país não tinha contas, vivia há muitos anos sem orçamento. A Ditadura organizou as contas e o orçamento. Havia um *déficit* anual que se *calculava* em centenas de milhar de contos, e a Ditadura extinguiu o *déficit*. Estava por regular a dívida da guerra e a Ditadura conseguiu fixá-la em condições proveitosas e dela pagou já séte prestações. E a Ditadura liquidou uma importante sôma de contas em atrazo, acabou com a dívida flùtuante externa, diminuíu de um milhão e trezentos mil contos a dívida flùtuante interna, aquêles decantados bilhetes de tesouro que a sábia administração dos nossos políticos espalhava ao juro de dez por cento adiantados. E a Ditadura auxiliou em muitas dezenas de milhar de escudos a agricultura e a indústria nacionais, ao mesmo tempo que, sem ficções e sem encargos, melhorou e estabilisou o câmbio e valorisou altamente a cotação dos títulos do Estado.

Faz-se, para tanto, um agravamento tributário? Mas o sacrifício, que não atingiu a intensidade de outros países europeus onde a carga tributária é bem maior do que a nossa, o sacrifício está compensado. Equilibraram-se as contas, robusteceu-se o crédito, póde dizer-se ganha a equação financeira; e parte-se, agora, ao ataque do problema económico, começando desde já a proteger a nossa in-

IMPRENSA

«DIARIO DE COIMBRA»

Completou o seu primeiro ano este jornal da manhã, fundado pelo s. dr. José Varela e por ele dirigido desde o seu aparecimento.

Ha pouco tempo o lêmos porque ha pouco tempo ainda nos deu a honra da sua visita. No entanto, a valiar pelo que dizem os seus colaboradores do numero de 16 paginas com que iniciou o segundo ano de existência, o *Diario de Coimbra* tem sido, na imprensa, um magnifico portavoz das aspirações da linda cidade onde, ao romper de todos os dias, é apregoado e irradia para as outras terras das Beiras, cujos interesses igualmente defende, e isso basta para que juntemos as nossas felicitações ás daquelas que, sob esse aspecto, o cercam.

«JORNAL DE ABRANTES»

A este colega tambem enviâmos cumprimentos pela sua entrada no 32.º ano, que atingiu depois de ter passado por várias vicissitudes, nem sempre agradaveis.

Ossos do oficio, dos quais ninguem se livra...

BENEMERENCIA

—o—

O nosso antigo assinante Alfredo Pinto de Carvalho, residente em Moçambique (Africa Oriental), enviou-nos a importância da sua assinatura do corrente ano, mais 20$00 destinados aos pobres dêste jornal.

Muito reconhecidos agradecemos a generosa oferta que tanto o dignifica.

Comemorações

Passando o aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Pampilhósa do Botão, realizam-se âmanhã e depois na localidade em referência grandes festas com o concurso da filarmónica da terra e da Banda do Troviscal e que constarão de uma sessão solene para descerramento do retrato do bombeiro Francisco Henriques, baptismo do novo pronto-socôrro, inauguração da bandeira da corporação, simulácro de incêndio, arraial com iluminações eléctricas e à veneziana, descantes populares, quermesse, barracas de chá, tombolas, etc., etc.

Durante os dois dias será feita a venda da flôr por um grupo de gentis meninas que para êsse acto de benemerência expontâneamente ofereceram a sua colaboração.

O Democrata envia aos Bombeiros da Pampilhósa as suas saüdações.

Vêr a 4.ª página

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem anos: hoje, o sr. António Salgueiro; àmanhã, a sr.ª D. Marília da Conceição Maia, afilhada do sr. Manuel Cação Gaspar; no dia 1 de junho, os srs. Américo Carlos Gomes Teixeira e Luís Vicente Ferreira; em 2, a sr.ª D. Maria Terêsa Serrão Peixinho, esposa do sr. dr. Lourenço Simões Peixinho; em 4, a sr.ª D. Berta Esteves Paz, esposa do sr. dr. Henrique Paz, secretário geral do G. Civil e em 5, a menina Elia Ferreira da Cunha, filha do sr. Jorge Tomaz da Cunha.

Casamentos

Na igreja de S. Domingos consorciou-se no domingo com a menina Rosa Vieira Carlos, de S. Bernardo, o sr. Manuel dos Santos Furão, de Aradas, há pouco chegado da América do Norte.

Muitas felicidades.

Partidas e chegadas

De visita a sua irmã sr.ª D. Rosalina Alves Fontes, está nesta cidade com seu marido sr. Zeferino Torres e gentil filha, a sr.ª D. Maria da Graça Fontes Torres, de Vila Real.

—Vindo de Luanda (Africa Ocidental) chegou na quarta-feira a esta cidade, onde conta passar alguns mêses em companhia dos seus, o sr. João Pereira Zagalo.

—Tambem chegou de Lourenço Marques (Africa Oriental) onde é empregado na filial do Banco N. Ultramarino, o sr. Manuel Faria de Almeida.

Os nossos cumprimentos a ambos.

—Volta de novo para a Africa, onde já esteve, o nosso antigo assinante sr. Manuel de Pinho Guerra.

Escola Comercial Fernando Caldeira

Secundando a representação do Conselho Escolar, que no último número inserimos, os alunos da Escola Comercial e Indústrial Fernando Caldeira enviaram também ao sr. Ministro da Instrução Pública, por intermédio do chefe do distrito, o seguinte documento:

Ex.mo Sr. Ministro da Instrução Pública:

Os alunos da *Escola Indústrial e Comercial Fernando Caldeira*, de Aveiro, reunidos em Assembleia Geral depois de terem tomado conhecimento da representação levada até junto de V. Ex.ª pelo Conselho Escolar da mesma Escola e na intensão de a secundar com aquela consciência de homens de hoje, em parte, e de homens de àmanhã na sua grande maioria, chamam a esclarecida atenção de V. Ex.ª para o seguinte facto, esperando vêr remediado quanto antes:

O decreto n.º 18.420 de 4 de Junho de 1930 reduziu a nossa e várias outras escolas do país, deixando as outras congéneres de Lisboa, Porto e Coímbra, como se de faculdades se tratasse, a propriedade complementar.

Não seremos nós a mostrar a V. Ex.ª os inconvenientes desta reforma, visto êles se encontrarem já suficientemente apontados; mas o que não queremos é deixar passar sem reparar o contraste entre o que se fez no nosso país, como a querer dar o golpe mortal nas escolas técnicas da provincia, e o que, no mesmo grau de ensino, se faz ou está feito há muito, nos países da Europa. E assim, sendo V. Ex.ª professor de alemão duma das nossas Faculdades de lêtras, não desconhece, certamente, o que vai pelo ensino alemão. Pois a Alemanha não pensou ainda em reduzir ou limitar as suas 61.557 escolas primárias com os seus 200.000 professores, nem o seu ensino médio, profissional e superior, professados em 838 liceus com 180.000 alunos do sexo masculino e 39 do sexo feminino com 22.000 alunas, 200 escolas indústriais e técnicas e 11 politécnicas, 4 escolas superiores de agricultura, 8 faculdades de agricultura agregadas às universidades, 2 escolas superiores de veterinária, 15 escolas de minas, 15 de arquitetura, 4 florestais, 425 escolas comerciais, 27 de artes indústriais, 100 de fiação e lecelagem, 12 de trabalhos em ferro, 12 de trabalhos em madeiras, 11 de construções navais e 22 universidades com 3.450 professores. Claro que tomamos a Alemanha apenas como exemplo, e frisante de quanto é possível fazer, ou desfazer, num pequeno lápso de tempo.

Estámos certos, senhor Ministro, (e dirigirmo-nos a V. Ex.ª é dirigirmo-nos a todo o Ministério de que V. Ex.ª faz parte), e está quási certa a Ditadura e o país de que V. Ex.ª e a Ditadura não quererão sôbre os ombros a formidável responsabilidade (nem mesmo a título de economias) de ter subscrito um diploma que reduziu considerávelmente o ensino do pôvo, pois outra coisa não são as escolas técnicas do nosso e de todos os países do mundo. Há algumas destas escolas que se não desempenham rigorosamente da missão para que fôram criadas? Há milhares de maneiras de as fazer carrilar. Basta apenas energia, saber, patriotismo e ordem, factôres que tudo valem e são quali dades fundamentais de quem tenha de ter a seu cargo o pesado da direcção do Ensino Técnico, ainda, infelizmente, sem aquela coesão que devia ter, mercê — porque não dizê lo?—do criminôso abandono a que tem sido votada a união de professores e alunos dêste importantíssimo grau de ensino...

Ex.mo Senhor Ministro da Instrução:

E' a segunda vez que, pelo mesmo motivo, nos dirigimos a V. Ex.ª pedindo, ordeira e correctamente, como nem sempre se faz nêste país e pela até certo ponto lícito aos 500 alunos desta Escola prejudicados com a publicação do aludido dec. 18.420 que reduziu a *Escola Indústrial e Comercial Fernando Caldeira*, que esta seja elevada a complementar ou volte, ao menos, a ser o que era antes da publicação do decreto de que estâmos tratando. Homens de ordem não procurâmos a desordem, porque nem sempre esta consegue a razão da inteligência. Com a serenidade, pois, que o momento requere, mais uma vez apelâmos para V. Ex.ª, convencidos, como estâmos, de que não deixaremos de ser atendidos, dando-se assim uma satisfação merecida à cidade e às nossas famílias, que a outra coisa não aspira.

Mais pedem os alunos desta Escola, que sejam abrangidos pelo recente decréto, que concede uma época extraordinária de exâmes em Outubro, os alunos dos Cursos Técnicos, superiores e médios.

Sabemos que esta semana também fôram dirigidos aos titulares das pastas da Instrução e Finanças vários telegramas das fôrças vivas da cidade, reforçando os pedidos a que se referem esta e a outra representação publicada a semana passada.

Recrutamento Militar

Contingente de 1931

Foram mandados afixar nos lugares mais públicos das freguesias, as relações contendo os nomes dos mancebos recenceados no corrente ano pelo concelho de Aveiro, cujos mancebos devem comparecer á Junta nos seguintes dias:

MÊS DE JUNHO

Dia 16, os mancebos da freguesia de Aradas.

Dia 17, os de Esgueira e Nariz.

Dia 18, os das freguesias de Cacia e Eixo.

Dia 19, os de Oliveirinha e Requeixo.

Dia 20, os de Eirol e Senhora da Glória.

Dias 23 e 25, os da freguesia da Vera Cruz.

Os mancebos recenceados por outros distritos e que nos termos do artigo 78.º do R. S. R. pediram para serem inspeccionados no D. R. n.º 19, em Aveiro, devem comparecer nêste distrito até ao dia 10 do referido mês de junho a-fim-de receberem a sua guia m/ 9 e cédula m/ 4 para com elas comparecerem á Junta de Recrutamento no dia 15 do mesmo mês.

...dústria com a reforma das pautas, a intensificar e a modernisar com brigadas técnicas a cultura das nossas terras, a melhorar as nossas estradas, a desenvolver os nossos caminhos de ferro, a construír ou a apetrechar os nossos portos, como o de Aveiro, cuja adjudicação a uma casa construtôra acaba de fazer-se, como o de Lisboa, de Leixões, de Viana e de Setubal que terão em brêve o mesmo complemento.

E a vida local, a vida dos municípios, não basta abrir os olhos para a vêr? Que renovação enérgica e salutar não tem passado pelas cidades e vilas de Portugal? Os do Porto, lembrêmos o Porto, e não esquêçâmos que ao chegar a Ditadura havia lá em cima, no Pôço do Bispo, um município com meia dúzia de patácos em côfre, devendo milhares de contos, e ao qual se hesitava em fiar um carro de têlha...

Demolir porquê? Demolir ou simplesmente por demolir ou porque dia a dia mais se esfaima o apetite daquêles que se habituaram a fazer do govêrno da Nação um govêrno de vida... E para demolir vá de incendiar a rua e de erigir os seus gritos em opinião pública, como se em todos os tempos e em todos os climas se não conhecesse a inconstância e as flútuações da rua, que hoje glorifica e àmanhã vitupera. E para demolir vá de conchavar todos os elementos, políticos, socialistas, comunistas e de cercar com êles o Porto, como aconteceu nessa memorável tarde do dia 1, *para os armar no primeiro quartel que franquiasse as portas.* Políticos de escrúpulos? Políticos de responsabilidades morais? Mas o que seria esssa balbúrdia armada, que fôrça a dominaria e a conteria? Não basta o exemplo do passado? Não basta o exemplo do coronel Mendes dos Reis na revolta de fevereiro de 1927, pedindo ao govêrno da Ditadura que o prendesse e o protegesse contra os próprios que insubordinára e já não podia dominar?

* * *

Péde-se um regime constitucional? Também nós o pedimos, também nós por êle trabalhamos. Não por uma constituïção que sirva de escudo a todos os regabofes de partidos, não por uma constituïção que se baseie e se entretêça ao redôr de ideologias mentirosas e já falídas. Mas uma constituïção onde Portugal seja olhado tal qual é—conjuntos de famílias, de municípios, de províncias, de interêsses morais, intelectuais e económicos—, uma constituïção que ponha a factura das leis e o govêrno do pôvo nas mãos dos legítimos, dos verdadeiros representantes da Nação.

Para ela caminhâmos sem percipitações escusadas, sem mêdos doentios. E é para lá chegar que de Norte a Sul dêste nosso querido Portugal—cada vez mais nosso e cada vez mais querido!—todos os dias se alarga o abraço superiormente patriótico da União Nacional! E é para lá chegar que o admirável Exército Português, herdeiro de tanta nobrêsa e de tanto heroismo, vigia e luta e morre, de olhos ao alto, na fé puríssima duma Pátria Maior!

«Canções da Beira-Mar»

O sr. Fausto Neves, que entre nós tem fama de músico distinto pelas provas dadas durante o tempo que tocou no teatro e em festas para que era convidado, acaba de nos oferecer um album de *Canções da Beira-Mar*, que o *Rancho Juvenil de Espinho* vem cantando desde a sua criação, em 1926, com gerais aplausos e a que os maiores louvores de quantos já tiveram ensejo de o apreciar.

A lêtra é dos srs. Carlos de Morais, Alberto Barbosa e José Martins da Silva, sendo a edição um primôr, a começar pela capa ilustrada, onde uma esbelta varina se destaca, prazenteira e alegre, como tôdas as raparigas da região em dias de festa.

Chamando a atenção dos nossos leitôres para o soberbo trabalho do sr. Fausto Neves, à venda nas livrarias desta cidade dos srs. Conceiro e Reis e na Ourivesaria Souto Ratola, agradecêmos, reconhecidos, ao talentoso pianista o exemplar com que nos distinguiu e nós guardaremos como um precioso brinde.

Teatro Aveirense

Na Tabacaria Reis, aos Arcos, marcam-se lugares para dois espetáculos que aqui vem dar a companhia Ester Leão nas noites de 5 e 6 de junho com as pêças *A Amorosa* e *Maldito Côco*.

Estas récitas são dedicadas á Companhia de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes, sendo por especial deferência abrilhantados pelo *Saxo-Jazz-Vouga*.

Consta-nos que Chabi Pinheiro, actualmente no Porto, também virá a Aveiro na sua passagem para o sul.

Audição musical

Deve hoje ter lugar, pelas 22 horas, no salão da Associação Comercial uma prova dos alunos da sr.ª D. Maria Candida B. Ferreira, distinta professora de piano, a quem agradecemos o convite com que nos distinguiu.

Conferência Internacional do Trabalho

O trabalho dos menores

A XV sessão da Conferência Internacional do Trabalho, na qual, como nas anteriores e segundo as disposições do Tratado de Versalhes, tomará parte uma delegação portuguêsa, composta de dois delegados governamentais, de um delegado patronal e de um delegado dos trabalhadores, devia ter sido inaugurada ante-ontem em Genebra.

Como já foi anunciado na imprensa, as questões inscritas na ordem do dia são as seguintes: revisão parcial da Convenção internacional sôbre o trabalho noturno das mulheres, assunto a que já nos referimos; idade mínima de admissão dos menores nas profissões não industriais; duração do trabalho nas minas de carvão (2.ª discussão).

Julgâmos interessante fazer hoje algumas considerações ácêrca do segundo dos mencionados problemas.

A protecção do trabalho dos menores preocupa desde há muito os órgãos legislativos dos vários Estados, tendo começado por reclamar, sobretudo, a atenção das autoridades competentes nos países que mais ràpidamente se industrialisaram. Foi a Gran-Bretanha que indicou o caminho que outros países vieram a seguir, nêste campo da legislação social. O trabalho dos menores é, com efeito, considerado um dos mais nefastos males provocados pela industrialisação, aquêle que mais rápida e energicamente deve ser combatido.

A Organisação Internacional do Trabalho, como é natural, foi levada, desde o seu início, a ocupar-se dêste problema, que figura de uma maneira expressa no seu estatuto. O preâmbulo da Parte XIII do Tratado da Paz, ao enumerar os fins da Organisação, inclui *a protecção dos menores e dos adolescentes*, bem como a das mulheres. O sexto dos nove principios enunciados no art. 427 do Tratado de Versalhes e considerados como devendo servir de base para a regulamentação das condições do trabalho em geral, estipula: *A supressão do trabalho dos menores e a obrigação de impôr ao trabalho da mocidade de ambos os sexos os limites necessários para lhes permitir que continuem a sua educação e para lhes assegurar o desenvolvimento físico.*

Em 1919, na sua primeira sessão, realisada em Washington, a Conferência Internacional do Trabalho votou o primeiro projecto de convenção sôbre a idade mínima de admissão dos menores nas emprêsas industriais, idade que foi fixada em 14 anos. Nessa altura, porém, ficou igualmente assente que *a Conferência deveria pronunciar-se ulteriormente em favor da limitação da idade de admissão nas ocupações agrárias, comerciais e outras.* Assim sucedeu, com efeito. Em 1920, na sessão da Conferência realisada em Genova, foi votada uma segunda convenção, que limitou, também a 14 anos, a idade de admissão dos menores nos trabalhos marítimos; em 1921, votou-se, em Genebra, uma terceira convenção, que proíbe o emprego dos menores com menos de 14 anos nos trabalhos agrícolas, durante as horas reservadas ao ensino escolar; uma quarta convenção, votada nêsse mesmo ano, proíbe o emprego dos menores com menos de 18 anos, como sotas, ou motoristas.

Estas convenções foram, de uma maneira geral, bem acolhidas. A primeira foi já ratificada por 18 Estados; a segunda, por 22; a terceira, por 13; a quarta, por 24. Êstes números provam, simultâneamente, o interêsse dos vários govêrnos pela protecção do trabalho dos menores e o acêrto das prescrições incluídas nas referidas convenções.

Ficou existindo, porém, na legislação internacional, uma grande lacuna: nada se previra, quanto á idade de admissão dos menores nos trabalhos considerados como *não industriais*, entre os quais alguns há que expõe as crianças a grandes perigos.

Foi por isso que o Conselho de Administração da Repartição Internacional do Trabalho decidiu inscrever êste problema na ordem do dia de uma das sessões da Conferência, para a qual a mencionada Repartição preparou um relatório, excelentemente documentado, em que o assunto é estudado sob os seus vários aspectos e que servirá de base á primeira discussão. As diferentes opiniões e alvitres que se manifestaram na Conferência permitirão, em seguida, á Repartição Internacional do Trabalho, elaborar um questionário que será submetido aos Estados membros da Organisação, com o fim de coligir elementos e de preparar devidamente a segunda discussão em qualquer das sessões da Conferência.

Livros

«PSIQUIATRIA SOCIAL»

Recebemos, oferecido pelo seu actor, o sr. dr. Luís Cebola, director da Casa de Saude do Telhal e um dos alienistas que mais se tem dedicado nos ultimos anos ao estudo dessa especialidade scientifica, um volume editado pela *Livraria Central*, de Lisboa, no qual o ilustre psiquiatra aborda varios casos observados na sua já longa carreira de medico distinto, trazendo-os a publico no louvável intuito de concorrer quanto possivel para a diminuição das doenças mentais no nosso país onde livremente passeiam oito mil alienados sem assistência nem protecção o que se torna sobremaneira perigoso se continuar sem solução este problema medico-social.

Ao sr. dr. Luís Cebola o nosso agradecimento por nos ter dado ensejo a esta ligeira referência a um trabalho que consideràmos de alta importância e que muito deve contribuir para o progresso e equilibrio geral da nação se os poderes publicos, por um lado, e os medicos, em geral, por outro, o acompanharem, auxiliando a nobre missão que se impoz e nós aplaudimos sem reservas.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

AGENCIA DE AVEIRO

Realisando-se em 31 do corrente mês, por 13 horas, na séde do Regimento de Infantaria n.º 19, a eleição dos corpos gerentes para o ano social de 1931-1932, é por êste meio convocada a assembleia geral para aquêle fim.

Não comparecendo àquela hora o número legal de sócios, realisa-se a referida eleição uma hora mais tarde, deliberando com qualquer número.

"Pôça das Feiticeiras,,

Como previramos, o julgamento de alguns indigitados autôres ou coniventes do crime há anos praticado em Vizeu, nada adiantou, ficando tudo, a bem dizer, como dantes.

E agora?

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.*

Visitas

Tiveram galharda recepção os excursionistas de Vizeu que no domingo vieram a Aveiro em companhia dos Bombeiros Voluntários daquela cidade e seu grupo scénico.

Assim, à hora da chegada do combóio três bandas de música os aguardavam na estação do caminho de ferro, acompanhando-os, após os primeiros cumprimentos, pelas ruas mais centrais, sob um clamôr ininterrupto de saúdações e uma chuva constante de flôres, até darem entrada na Câmara Municipal onde o vice-presidente da Comissão Administrativa lhes deu as bôas-vindas. Agradeceu o sr. capitão Almeida Moreira, da Câmara de Vizeu, ao qual se seguiram os srs. drs. Afonso de Andrade, pelos Bombeiros, e José Augusto Pereira, pelo grupo scénico.

Organizado de novo o cortejo, dirigiram-se os excursionistas á séde da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, sendo ali recebidos pela sua direcção e saúdados pelo sr. dr. Alberto Souto que, aludindo á antiga amizade entre as duas cidades—Aveiro e Vizeu—faz votos por que ela se prolongue e cada vez se radique mais. Respondeu-lhe o sr. dr. Afonso de Andrade, mostrando-se reconhecido pela maneira como os seus conterrâneos fôram recebidos e estavam sendo acarinhados na pátria de José Estêvão. Os excursionistas fôram ainda ao quartel da Companhia de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes onde os srs. José Duarte Simão, de cá, e capitão Almeida Moreira e dr. Afonso de Andrade, de Vizeu, produziram discursos entusiásticos de mútua afeição.

A's 17 horas foi servido pelas duas corporações locais aos visitantes um *Porto de Honra*, que teve lugar no salão dos Bombeiros Voluntários e deu ensejo á troca de brindes afectuosos em que se destacaram os srs. dr. Alberto Souto, dr. José Pereira, Duarte Simão, capitão Almeida Moreira, Firmino Fernandes, etc, etc. Por fim realizou-se, no teatro, o espetáculo pelo grupo scénico dos Bombeiros Visienses, que representou a peça em 4 actos de Paul Gavault *A Menina do Chocolate*. Casa completamente cheia, a trasbordar, e aplausos quentes, vibrantes, o que é raro acontecer. Mas mereceram-nos os amadôres pela maneira como se houveram no pálco durante o desenrolar das scenas. Sôbretudo a sr.ª D. Beatriz de Melo Liz e o sr. José Rodrigues Pereira tornaram-se notados pela maneira correctíssima como desempenharam os seus papeis, recebendo, por isso, as mais vivas demonstrações de aprêço.

Temos imensa pena do espaço não nos permitir alargar esta notícia de fórma a corresponder-mos, como desejavamos, á honrosa visita da histórica cidade da Beira, cujos habitantes, por diferentes vezes, nos têm recebido de braços abertos, cheios de jubilo, com provas da maior estima. Desculpem. Que Aveiro só se não pudér transformar-se em flôres para vos mostrar sempre a sua gratidão.

Necrologia

Na vila de Ovar faleceu a semana passada, com 69 anos de idade, o sr. dr. António dos Santos Sobreira, que deixa o seu nome ligado a muitos melhoramentos de valia, tendo-se, além disso, imposto á consideração e estima publicas pela excelência das suas qualidades morais.

Advogado e notário, politico e jornalista, o cidadão prestimoso que a morte acaba de arrebatar foi nosso colega na Junta Geral do Distrito onde também se distinguiu pelo seu espirito esclarecido, tratando todos os assuntos com ponderação e critério.

Bem merecida, por tudo, a homenagem que lhe presta *O Povo de Ovar*.

A' familia enlutada e ao importante concelho que o dr. Sobreira tanto elevou, apresenta o *Democrata* sentidas condolências.

* * *

Vitimada por antigos padecimentos finou-se segunda-feira nesta cidade a sr.ª D. Maria da Glória Simões de Carvalho, de 63 anos de idade, e há pouco viúva do sr. António Dias Simões de Carvalho.

Aos doridos, os nossos sentimentos.

Este numero foi visado pela comissão de censura

Festa da Primavéra

Realiza-se àmanhã na Escola Infantil da Glória esta festa anual das crianças, que costuma ser interessantíssima.

Agradecemos o convite.

Secção desportiva

FOOT-BALL

No Campo de S. Domingos e para o campeonato do distrito, teve logar no domingo, com regular assistência, o anunciado encontro entre o *Sporting Club de Espinho* e o *Sport Club Beira-Mar* cujo resultado final foi de 1-0 a favor do grupo aveirense. O *goal* da vitória foi marcado por Alvaro, a 8 minutos do inicio do jogo e devido á marcação dum *corner.*

Jogo um pouco violento, *Beira-Mar*, a-pesar-de desfalcado de dois dos seus melhores elementos—Roque e Baptista - defrontou com alma o adversario, que se esforçou baldadamente por conseguir o empate, obrigando José Ferreira, garda-rêdes do *team* local, a uma série de defesas brilhantes. Alem deste jogador, Alvaro e Maximiano foram os melhores.

Do grupo espinhense todos trabalharam com denodo, merecendo especial referência o seu *Keeper*, que tambem fez magnificas defêzas.

A artitragem, a cargo de Luís Lucas, da A. F. de Coimbra, foi deficiente, prejudicando os dois grupos.

* * *

No mesmo dia deslocou-se aos Carvalhos onde realisou um desafio com o *Cruz de Cristo* o grupo do *Club dos Galitos*, que ficou vencido pelo *score* de 5-1.

* * *

A'manhã devem alinhar, no Campo de S. Domingos, *Beira-Mar*, desta cidade, e o *União Foot-Ball Coimbra Club.*

Correspondencias

Costa do Valado, 25

Com muitas dezenas de assinaturas vai ser entregue à Câmara Municipal de Aveiro a seguinte representação:

Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Os abaixo assinados, representantes do pôvo dos lugares de S. Bento, Costa do Valado e Quintans, da freguezia da Oliveirinha, dêste concelho, têm a honra de saüdar V. Ex.ª e os dignos membros da Comissão Administrativa de que é ilustre Presidente e pedem licença para respeitosamente lhe apresentar a petição seguinte para a qual rogam o seu deferimento:

Na Rua do Ramal, da Costa do Valado e há muitos anos, funcionava uma escola do sexo feminino que era freqüentada por 49 crianças. Esta escola há três mêses foi mandada encerrar pela Inspecção da Região Escolar de Aveiro, por se ter verificado que a casa de aluguer onde tinha a sua séde ameaçava eminente ruina e por êste motivo ficou o pôvo privado desta escola, o que, como V. Ex.ª avalia, é dum incalculável prejuiso para os seus filhos.

Para remediar êste mal, o pôvo, reünido, elegeu uma Comissão de cinco membros, á qual preside o Padre António Vieira, com o fim de promover a construção duma nova Escola, visto reconhecer-se a impossibilidade de instalar a escola encerrada numa casa de aluguer, embora a titulo provisório, por não a haver.

A Comissão acima indicada deu começo aos seus trabalhos dirigindo-se primeiramente á sua Junta de Freguesia, que reüniu extraordinàriamente para a ouvir e que inteirada do que se passa, deliberou apoiar a iniciativa da Comissão por se tratar duma petição justa, concedendo-lhe para inicio das obras 3.500$00 e resolvendo dar plenos poderes á Comissão para em nome da Junta, proceder a todas as diligências necessárias para o bom exito dêste empreendimento.

Resta, Ex.mo Sr., o valioso patrocinio da Câmara de que é mui digno Presidente e estâmos certos de que não nos será negado, não só por se tratar dum auxilio justo, como também por sabermos que V. Ex.ª tem sido incansável em promover o desenvolvimento do nosso concelho que muito lhe deve em melhoramentos.

Pelo decreto 6.173 de 29 de setembro de 1919, são encargo das Câmaras as despêsas cam o pagamento das rendas de casa, mobiliário e material das escolas primárias. Uma vez construida a escola de que se trata, deixará a Câmara Municipal de Aveiro de dispender a importância que há anos vinha fazendo com a renda da casa que foi mandada encerrar, ou de outra que a substitua pelo que achâmos justo que se digne contribuïr para a nova construção, concedendo-nos um subsidio que muito necessitâmos, a-fim-de o juntarmos á subscrição pública a que estamos procedendo na freguesia.

A Escola em referência está orçamentada em 17.500$00.

Pedindo mais uma vez a V. Ex.ª se digne ter em consideração o nosso justo apêlo, renovam os seus maiores agradecimentos e desejam-lhe

Saúde e Fraternidade

S. Bento, Costa do Valado e Quintans, Maio de 1931.

OS PETICIONÁRIOS

Temos quási a certeza de que, em face do expôsto, a Câmara Municipal não deixará de atender os peticionários, visto ser indispensável á instrução um edifício nas condições de poder ser freqüentado pelos que dela têm necessidade.

O Democrata louva, pois, a Comissão, que é composta pelos srs. padre António Vieira, sargento-ajudante de infantaria 19 António Lopes dos Santos, Albino Peralta Estrêla, Manuel Marques Mostardinha, Manuel Nunes da Graça, Albino Martins Pereira Júnior e Manuel Nunes do Pranto.

—Hoje de tarde manifestou-se incêndio na foligem da chaminé do solar que aqui possúe a família Almeida Azevedo, tendo-se alarmado a povoação que prontamente acorreu no intúito de prestar serviços na extinção do fôgo.

Chegaram também a vir os Bombeiros Voluntários dessa cidade que, felizmente, retiraram sem trabalhar.

C.

Mamodeiro, 25

Agravaram-se ùltimamente os padecimentos cardiacos do nosso amigo Virgilio Ratola, que, por êsse motivo, voltou a consultar o abalisado médico de Coímbra sr. dr. João Porto, a quem já por diferentes vezes tem recorrido na ânsia de obter melhoras.

Felizmente que isso de novo se deu, com o que devèras nos congratulâmos, pois Virgilio Ratola, por si e pela sua família, bem merece ser poupado dos horrôres da doença que às vezes tanto o aflige.

—Ainda não estão de todo concluídos os trabalhos da estrada que nos liga com Aveiro e com o sul e que é uma das melhores obras do Govêrno, ao qual os habitantes desta terra não devem deixar de se mostrar reconhecidos na primeira oportunidade. Consta-nos, porém, que pouco falta para terminar a grandiosa obra.

C.

Secretaría Judicial Civel de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

Por êste Juízo de Direito e cartório do quarto ofício — Flamengo — que êste subscreve, nos autos de execução hipotecária que a Santa Casa da Misericórdia de Aveiro move contra os executados Sebastião Luís Ferreira de Abreu e Libório Luís Ferreira de Abreu, moradores em Eixo, vão ser postos em praça no dia 7 de junho próximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito á Praça da República, desta cidade, para serem arrematados por quem mais oferecer acima da sua avaliação, preço por que vão á praça os seguintes prédios pertencentes e penhorados aos executados:

Três quartas partes de um assento de casas altas, com pomar e quintal, terrenos anexos e mais pertenças, sito na rua do Casal, em Eixo, no valor de 25.000$00; e

Três quartas partes de uma décima parte, pela extrema norte, de uma terra com mato, vinha, um forno de coser telha e todas as suas demais pertenças, chamada *As Benfeitas*, sita na rua do Forno, de Eixo, no valor de 6.000$00.

Dêstes prédios é usufrutuária vitalícia a mãe dos executados — Rita Dias Vieira.

Todas as despêsas da praça são por conta do arrematante, e a respectiva siza será paga nos termos da lei.

Aveiro, 11 de maio de 1931.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Artur Valente.

O escrivão

João Luís Flamengo

EDITAL

Fernando Chaves de Oliveira Sarmento, Engenheiro Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

FAÇO saber que João dos Santos Capela, pretende licença para instalar uma fábrica de moagem de cereais e serração de madeiras, incluida na 2.ª classe com os inconvenientes de *barulho, poeira e perigo de incendio*, sita na Rua do Poço, do logar de Verdemilho, freguesia de Aradas, concelho e distrito de Aveiro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da públicação dêste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 4562, nesta Circunscrição com séde em Coimbra, Avenida Navarro n.º 41.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Indústrial, 27 de Abril de 1931.

O Engenheiro Chefe,

Fernando Chaves de Oliveira Sarmento

Câmara Municipal de Aveiro

Edital

Venda de terreno na Avenida Central

Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

FAÇO saber, em conformidade com a deliberação tomada pela Comissão da minha presidencia, em sua sessão ordinária de hoje, que no dia 11 de Junho próximo, perante a mesma Comissão e em sessão dela, pelas 15 horas, se procederá à arrematação em hasta pública e sôbre planta, de duas parcelas de terreno (lotes n.º 30 e 31) da Avenida Central, com as superfícies, o n.º 30, de 540 m² e n.º 31, de 792 m², e a base de licitação de 30$00 por métro quadrado para o de número 30 e de 20$00 por métro quadrado para o lote n.º 31.

As condições de venda e planta dos terrenos, estão patentes todos os dias e horas úteis na Secretaría da Câmara Municipal.

E para constar se passou êste e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos e do costume.

Aveiro e Secretaría da Câmara Municipal, 7 de Maio de 1931.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Lourenço Simões Peixinho

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 7 de Junho próximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na execução de sentença que Domingos Marques Calção e mulher Brázia Fidalga e outros, movem contra Beatriz Marques de Carvalho Soares e marido Sérgio Gomes dos Santos, todos da Gafanha da Nazaré, vão pela segunda vez á praça para serem arrematados por quem mais oferecer acima da metade das suas avaliações os seguintes prédios:

Uma morada de casas térreas e pertenças, sita na Gafanha, próximo à Cambeia, avaliada em 680$00, e vai à praça por 340$00.

Uma morada de casas de primeiro andar, com quintal e pertenças, sita na Gafanha da Nazaré, avaliada em 15.000$00, e vai à praça por 7.500$00.

Por êste meio são citados quaisquer crèdores incertos para usarem dos seus direitos.

Aveiro, 12 de Maio de 1931.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Artur Valente

O escrivão

António Coelho de Sousa Machado

MALA REAL INGLEZA

Paquetes correios a sair de Leixões

DARRO -- Em **22 de Julho** para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Deseado Em **19 de Agosto** para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Aires.

DESNA -- Em **2 de setembro** para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Estes paquetes saem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

ALMANZORA- Em **15 de Junho** para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Alcantara- Em **6 de Julho** para Madeira Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Arlanza- Em **3 de Agosto** para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montivideo e Buenos Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Anunciai!

Tornar conhecida uma casa de negocio é concorrer para o seu desenvolvimento por com isso se multiplicar o numero de transacções.

Anunciai!

É o anuncio um meio de propaganda que não deve ser desprezado, pois devido a êle se têm feito enormes fortunas pelas vantagens que traz a quem vende e a quem compra.

Anunciai!

Pois sim...

Marca registada

Mas a biciclete DIANA impõe-se tanto pela sua categoria, que todos tentam imitar, como pelo baixo preço porque é vendida. DIANA é a marca de biciclete que não tem rival por ser a mais perfeita, sólida e garantida. E' a biciclete predilecta da região. Exigir sempre a sua *marca registada* para evitar falsificações. Grande sortido de todos os acessorios com especialidade artigos *Conventry, Bayliss* e *Diana*. Os bons revendedores teem sempre á venda esta reputada marca.

Ultima novidade — Acaba de reaparecer no mercado toda cromada e que não enferruja a biciclete *Royal Enfield* a melhor que se fabrica na Inglaterra.

Unicos representantes para Portugal e Colonias

Carreira, Oliveira & C.ª, L.da

Sangalhos

Farmacia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

Prepara-se e garante-se o

Remedio contra a ictericia

de maravilhoso efeito.

Instalações electricas

De luz e campainhas, montamos aos mais baixos preços por pessoal competente.

Material electrico de primeira qualidade, artigos de luxo, candieiros de sala e de meza. Grande sortido de taças e opalinas, com franja, em todas as côres; ferros de engomar, aquecedores, fervedores, fogareiros, ventoinhas, radiadores e todos os utensilios electricos para uso domestico. Depositarios das lampadas OSRAM.

Gramofones, discos e agulhas DECCA, as melhores que ultimamente teem aparecido. Vendas a prestações mensais.

Ferreira, Pereira & C.ª

Rua Direita, 43

AVEIRO

VINHOS DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o n.º 24.840

da antiga casa exportadora

Rodrigues Pinho

VILA NOVA DE GAIA (PORTO)

Experimenta-lo, no proprio interesse de cada pessoa, torna-se um dever pois encontrarão um genero explendido, não só para as sobremezas, como para dar alento e alegria ás pessoas que se encontrem fracas por motivo de qualquer doença.

A' venda em todo o paiz nos bons estabelecimentos

Artigos Fotograficos

Na casa MOREIRA, GAMA, TEIXEIRA & C.ª, á *Rua Coimbra*, encontram sempre os amadores e proficionaes de fotografia um variado sortido das reputadas marcas *Gevaert, Imperial, Agfa, Kodak, Hauff* e muitas outras, por onde podem escolher á vontade.

A titulo de reclame revelamos gratuitamente todos os artigos comprados na nossa casa.

Descontos especiaes aos proficionaes.

Casa Saraiva

DE

Manuel João Branco

Construções de carros de bois, motores a vento, estanca-rios de tirar agua, ventiladores para eiras e todos os artigos da arte de serralheria.

Quinta do Picado—Aveiro

Colegio de Nossa Senhora da Apresentação

(Para o sexo feminino)

Rua Direita, 15—***Aveiro***

Casa apropriada, com muita luz, muito ar, luz electrica, casa de banho canalizações de agua quente e fria. Alimentação abundante e sob direcção medica. Educação moral, de sociedade e de *ménage*.

Cursos primários e secundários segundo os programas oficiais. Conversação francesa por professora francesa. Desenho, lavores, piano, flores, córte, chapeus, pintura a oleo, em veludo *frappé*, imitação de *vitraux*, relevo, judáica, *au pouchoir*, etc. Estanho, coiro, tarso, foto-miniatura, piro-gravura, piro-escultura, talha, pregaria, frutos de cêra, Crisálida, imitações de marfim, granito, marmore estatuário e outras. Ginástica.

Enviam-se programas a quem os requisitar

Adubos SAPEC

A **SAPEC** vende os melhores ADUBOS PARA TRIGOS, FAVAS, MILHOS, BATATAS, VINHAS, ETC., sempre nas melhores condições de preços, e tem grandes stocks de SUPERFOSFATOS,

Sulfato de amónio

Nitrato de sódio

Adubos potássicos

PEÇA PREÇOS E CONDIÇÕES AO AGENTE

António Máximo Guimarães

RUA DA ALFANDEGA, 6—AVEIRO

porque fornece aos melhores preços do mercado

A fechar

—Maria: quem manda cá em casa sou eu. Ou você julga que é a patrôa?

—Não, minha senhora.

—Então se não é patrôa, para que está com essa cara de parva?

Fotografia Vouga

FOTOGRAFIAS EM TODOS OS FORMATOS

RETRATOS ARTÍSTICOS FEITOS Á LUZ ARTIFICIAL, O QUE HÁ DE MAIS BONITO NESTE GÉNERO. AMPLIAÇÕES.

Rua Manuel Firmino, 35

AVEIRO

Agendas

Chegaram do *Anuario Comercial*; Gonçalves, Para Todos, de Escritorio e Petit Agenda.

Calendarios grandes e pequenos.

SOUTO RATOLA—AVEIRO

Consultorio Medico

DO

Dr. Pompeu Cardoso

Doenças da bôca e dentes

Protese e cirurgia dentária

Ortodoncia

RUA DO CAES—AVEIRO

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz

AVEIRO

Fabrica da Fonte Nova

Fundada em 1882

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

LOUÇAS E AZULEJOS PANNEAUX, DECORATIVOS

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

Aveiro

Azulejos

em pó de pedra

Fabrica Aleluia

Aveiro

artigos sanitarios, louças de serviço, paneaux, etc.